



IICA-COLEAD

Série sobre Negócios Agroalimentares nas Caraíbas

Sessão 16:

Oportunidades para os empresários nas Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças

Quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025 - 14:00-16:00 UTC

[Online \(Zoom\)](#)

Interpretação em direto em inglês, francês, espanhol e português

1. Contexto

Nos últimos anos, a economia mundial evoluiu cada vez mais para mercados interligados e para a integração regional, tornando as cadeias de valor transfronteiriças um aspeto fundamental do comércio internacional e do crescimento das empresas. A região das Caraíbas, constituída por pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID), tem tradicionalmente enfrentado uma série de obstáculos ao crescimento económico, como a dimensão limitada do mercado, a fragmentação geográfica e a vulnerabilidade a choques externos. No entanto, com a alteração dos padrões do comércio mundial, os países das Caraíbas têm novas oportunidades de se integrarem em cadeias de valor regionais e internacionais mais amplas e de explorarem cadeias de valor transfronteiriças que promovam o crescimento económico, aumentem a competitividade das empresas e facilitem o desenvolvimento sustentável.

As cadeias de valor transfronteiriças envolvem a produção de bens ou serviços, informação e capital em vários países, em que diferentes fases da criação de produtos ocorrem além-fronteiras. As cadeias de abastecimento transfronteiriças envolvem uma rede de actividades e processos entre várias partes, incluindo fabricantes, fornecedores, distribuidores, retalhistas e consumidores em diferentes países. Ao participar nestas cadeias, os empresários das Caraíbas podem melhorar o seu acesso aos mercados globais, diversificar os seus produtos e aumentar a sua competitividade. A dependência de um único fornecedor ou região pode aumentar a vulnerabilidade a choques como catástrofes naturais, agitação política ou problemas logísticos. Ao multiplicar as suas fontes de abastecimento, as empresas podem reduzir significativamente estes riscos.

No entanto, as cadeias de valor transfronteiriças são frequentemente mais complexas e complicadas do que as cadeias de valor predominantemente nacionais e implicam o cumprimento de diferentes regulamentações comerciais, aduaneiras e de produtos em cada país. Isto significa que os empresários podem ter de enfrentar vários conjuntos de regras comerciais e vários riscos e desafios, tais como barreiras linguísticas, diferenças culturais, requisitos regulamentares e

¹ OIT. [Desenvolvimento transfronteiriço da cadeia de valor: Um breve guia para o desenvolvimento de sistemas de mercado para o trabalho digno.](#) novembro de 2022.

instabilidade política. As cadeias de abastecimento transfronteiriças começam com a compra de matérias-primas e componentes em diferentes partes do mundo. Estes materiais são depois transformados em produtos acabados num país antes de serem expedidos para diferentes partes do mundo.²

2. Oportunidades para os empresários das Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças

Uma das oportunidades mais interessantes para os empresários das Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças é a **diversificação económica**. Historicamente, muitas economias das Caraíbas têm dependido fortemente de algumas indústrias-chave, como o turismo e a agricultura. Ao participarem em cadeias de valor transfronteiriças, os empresários podem diversificar as suas actividades comerciais e reduzir a sua dependência de um único sector. Esta diversificação pode conduzir a uma maior estabilidade e resistência económica, especialmente face às flutuações da economia mundial.

As cadeias de valor transfronteiriças permitem aos empresários das Caraíbas **aceder a mercados mais vastos** para além das suas fronteiras nacionais. Ao integrarem-se em cadeias de abastecimento globais, as empresas podem aceder à procura internacional e expandir a sua base de clientes. Este acesso a mercados mais alargados pode traduzir-se num aumento das vendas, das receitas e do crescimento das empresas. Além disso, a exposição aos mercados internacionais pode ajudar os empresários a compreender melhor as tendências e preferências dos consumidores a nível mundial, permitindo-lhes adaptar os seus produtos e serviços em conformidade.

A participação em cadeias de valor transfronteiriças pode facilitar a **inovação e a transferência de tecnologia** para os empresários das Caraíbas. Trabalhar com parceiros internacionais expõe as empresas a novas tecnologias, práticas e ideias. Esta partilha de conhecimentos pode estimular a inovação e reforçar a competitividade das empresas das Caraíbas. Além disso, o acesso a tecnologias de ponta pode levar a melhores processos de produção, produtos de maior qualidade e maior eficiência.

A participação em cadeias de valor transfronteiriças pode **aumentar a competitividade** dos empresários das Caraíbas. Ao colaborar com fornecedores internacionais, distribuidores e outras partes interessadas, as empresas podem otimizar as suas operações e reduzir os custos. Por exemplo, a aquisição de matérias-primas em países onde são mais baratas ou a subcontratação de determinados processos de produção podem conduzir a poupanças de custos. Estas vantagens em termos de custos podem ser transferidas para os clientes sob a forma de preços mais baixos, tornando os produtos das Caraíbas mais competitivos no mercado global.

Ao participarem na **transformação agroalimentar regional**, os empresários das Caraíbas podem acrescentar valor aos produtos agrícolas brutos (como frutas, legumes e marisco) e integrar-se nas cadeias de abastecimento mundiais. As principais oportunidades incluem: (i) desenvolver produtos alimentares de valor acrescentado para exportação (por exemplo, sumos, molhos, alimentos embalados); (ii) melhorar a segurança alimentar através da colaboração regional na produção e distribuição; (iii) explorar os acordos comerciais existentes para aceder a nichos de mercado nos EUA, na Europa e noutros países.

As cadeias de valor do turismo e da hotelaria são outro sector importante nas Caraíbas, uma vez que muitos países dependem fortemente do turismo como um dos principais motores económicos. Os empresários dos sectores relacionados com o turismo, incluindo hotéis, lazer e serviços, podem

² Irma Rachmawati Maruf*, Maman Budiman e Tuti Rastuti. Conformidade jurídica na cadeia de abastecimento transfronteiriça: desafios e medidas. 2024.

beneficiar da participação em cadeias de valor transfronteiriças através de parcerias de colaboração com cadeias hoteleiras internacionais, companhias aéreas e operadores turísticos para melhorar a experiência turística e expandir as plataformas digitais para facilitar as reservas em linha e as experiências de viagem.

Os empresários caribenhos **dos sectores da indústria transformadora e da indústria ligeira** podem participar em cadeias de abastecimento transfronteiriças para se abastecerem de matérias-primas e componentes em países vizinhos, a fim de reduzir os custos de produção; tirar partido de acordos comerciais regionais para aceder a mercados mais vastos; e proceder à montagem ou personalização de produtos para mercados globais, incluindo os EUA e a Europa.

A **economia digital** oferece aos empresários das Caraíbas grandes oportunidades de se ligarem a cadeias de valor globais. O aumento do comércio eletrónico, das plataformas digitais e do desenvolvimento de software está a abrir novas vias para os empresários contribuírem para a economia global.

3. Desafios e catalisadores da participação transfronteiriça dos empresários das Caraíbas

Um dos principais desafios do comércio transfronteiriço nas Caraíbas é navegar nos **diversos ambientes regulamentares** dos diferentes países, o que pode criar obstáculos aos empresários. Compreender e cumprir estes regulamentos é essencial para o êxito das operações transfronteiriças.

Embora a proximidade geográfica das Caraíbas seja uma vantagem, **as redes e infra-estruturas de transportes** da região podem colocar problemas. As rotas marítimas limitadas, os elevados custos de transporte e as instalações portuárias inadequadas podem dificultar a circulação eficiente de mercadorias através das fronteiras. A logística implica uma coordenação cuidadosa do transporte de mercadorias, a aplicação das tecnologias mais recentes para aumentar a eficiência, a compreensão das diferentes regulamentações e a cooperação com as partes interessadas, tais como fornecedores, agentes logísticos e distribuidores.³ Os empresários precisam de desenvolver estratégias logísticas sólidas para atenuar estes desafios e garantir a entrega atempada das mercadorias.

O **apoio político e de políticas é fundamental**. Muitos governos das Caraíbas reconhecem a importância da integração nas cadeias de valor globais e implementaram políticas para apoiar este objetivo. Os acordos comerciais, como o Acordo de Parceria Económica (APE) entre o Fórum das Caraíbas (CARIFORUM) e a União Europeia, proporcionam um acesso preferencial aos mercados internacionais e reduzem os obstáculos ao comércio.

O **apoio governamental** sob a forma de incentivos financeiros, subvenções e programas de formação pode facilitar ainda mais a participação dos empresários das Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças. A criação de incubadoras de empresas, aceleradores e outros mecanismos de apoio pode ajudar a estimular o espírito empresarial, especialmente em sectores como a tecnologia e as indústrias ecológicas.

O **acesso ao financiamento** continua a ser essencial para que os empresários possam expandir as suas empresas, em especial no caso de projectos que envolvam o comércio internacional. Isto inclui produtos financeiros destinados a investimentos transfronteiriços, como o financiamento do comércio e o crédito à exportação. O comércio transfronteiriço implica frequentemente a utilização de várias divisas, o que pode expor os empresários a flutuações das taxas de câmbio e a riscos financeiros. Os empresários devem aplicar práticas de gestão financeira eficazes para atenuar estes

³ Irma Rachmawati Maruf*, Maman Budiman e Tuti Rastuti. Conformidade jurídica na cadeia de abastecimento transfronteiriça: desafios e medidas. 2024.

riscos. As parcerias com bancos de desenvolvimento regional, instituições financeiras internacionais e empresas de capital de risco podem facilitar o acesso ao capital.

O reforço das capacidades e o desenvolvimento de competências são essenciais para dotar os empresários das competências necessárias para navegar nas cadeias de valor globais, incluindo o comércio, a logística, o marketing internacional e a transformação digital. A colaboração com parceiros internacionais pode proporcionar aos empresários das Caraíbas e aos seus empregados oportunidades valiosas de formação e desenvolvimento. Além disso, a participação em cadeias de abastecimento globais pode ajudar os empresários a desenvolver competências empresariais importantes, como a negociação, a gestão logística e o controlo de qualidade.

O desenvolvimento das infra-estruturas continua a ser um catalisador essencial. A existência de infra-estruturas sólidas de transportes, logística e digitais é essencial para facilitar a circulação eficiente de bens e serviços através das fronteiras. O investimento em portos, aeroportos, telecomunicações e plataformas digitais pode melhorar a capacidade da região para competir nas cadeias de valor mundiais.⁴ A ênfase crescente na conectividade digital e no comércio eletrónico () pode simplificar os processos de transação, reduzir os atrasos e aumentar a eficiência, facilitando a criação, o envio e a receção de documentos por via digital.

4. O caminho a seguir

As cadeias de valor transfronteiriças oferecem aos empresários das Caraíbas oportunidades significativas para desenvolverem as suas empresas, acederem a novos mercados e impulsionarem o desenvolvimento económico em toda a região. Ao capitalizar os esforços de integração regional, alavancar os acordos comerciais e concentrar-se na inovação e no desenvolvimento de competências, os empresários das Caraíbas podem desbloquear o potencial dos mercados globais e promover o crescimento sustentável a longo prazo. Com o apoio adequado dos governos e dos intervenientes do sector privado, a região das Caraíbas pode estabelecer-se como um ator importante nas cadeias de valor globais. Para avançar, são necessárias várias acções, incluindo (i) o reforço da colaboração entre os governos das Caraíbas, as empresas privadas e as instituições regionais para melhorar as cadeias de valor regionais; (ii) a criação de incentivos para que os empresários se envolvam no comércio transfronteiriço, incluindo isenções fiscais, apoio financeiro e acesso a redes empresariais internacionais; (iii) promover a inovação em sectores-chave como a agricultura, o turismo, a indústria transformadora e a tecnologia, e (iv) assegurar que os empresários locais estejam equipados para competir nos mercados internacionais e compreendam a cultura empresarial dos mercados estrangeiros; (v) compreender como cumprir os requisitos de acesso ao mercado (ou seja, embalagem, transporte e distribuição); e (vi) melhorar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos (ou seja, embalagem, rotulagem, segurança e qualidade alimentar) e as transacções comerciais transfronteiriças.

⁴ Como vimos na [sessão n.º 15](#)

Sessão 16:

Oportunidades para os empresários das Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças

Quinta-feira, 27 de fevereiro de 2025 - 14:00-16:00 UTC

[Online \(Zoom\)](#)

Interpretação em direto em inglês, francês, espanhol e português

Programa

14:00-14:05 Introdução

Moderador: *Isolina Boto, Diretora de Redes e Parcerias, COLEAD*

14:05-15:00 Painel: Oportunidades para os empresários nas Caraíbas nas cadeias de valor transfronteiriças

- Ravi Sankar, diretor geral, *Karibbean Flavours, Trindade e Tobago*
- Gyanti Tjon a Loi, engenheira de processos, *Varross NV, Suriname*
- Maria Jackson, fundadora e gerente, *Cocoa Sainte Lucie, Santa Lúcia*

Moderador: *Allister Reynold Glean, Representante em Barbados, IICA*

15:00-15:30 Pontos de vista de especialistas

- Ben Morrison, oficial associado de programas, *International Trade Centre (ITC)*
- Dr. Andre Gordon, diretor geral, *Technological Solutions Limited (TSL)*
- Nayaatha Taitt, coordenadora de programas, *Compete Caribbean Partnership Facility (CC)*

15:30-15:50 Sessão de perguntas e respostas

15:50-16:00 Conclusões e perspectivas



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market+ implementado pelo COLEAD no quadro da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da UE e do OEACP. O conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não pode, de forma alguma, ser considerado como reflectindo as opiniões da UE ou do OEACP.